

SEMANA DE ORIENTAÇÃO, FORMAÇÃO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA: COMPETÊNCIAS TECNOLÓGICAS E METODOLÓGICAS PARA DOCENTE E TUTORES

SÃO PULO/SP MAIO/2017

FELLIPE DE ASSIS ZAREMBA - EAD Laureate - fdzaremba@eadlaureate.com.br

VALÉRIA RIBEIRO COLLATO - EAD Laureate - vrcollato@eadlaureate.com.br

JANES FIDÉLISTOMELIN - EAD Laureate - jftomeli@eadlaureate.com.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo relatar experiência inovadora do desenvolvimento de competências tecnológicas e metodológicas, interação e o planejamento do semestre numa semana acadêmica intitulada Semana de Orientação, Formação e Integração Acadêmica (SOFIA). Participaram, da semana acadêmica, promovida em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, paulista e com mais de quarenta anos de atividade, docentes e tutores da graduação e da pós-graduação EAD. Procuramos verificar de que forma as competências tecnológicas e metodológicas podem ser abordadas numa semana acadêmica que visa orientar, formar e integrar. Atualmente o planejamento acadêmico objetiva organizar a ação educativa uma vez que permite que se levante o questionamento do perfil do estudante que se pretende formar, deixando, assim, de ser um simples regulador para se tornar ato filosófico (estático e ético), científico e técnico. Os resultados obtidos indicam que as TICs, e as principais competências desenvolvidas: comunicação, adaptabilidade, trabalho em equipe, pensamento crítico, não apenas dinamizam a prática pedagógica como também devolvem ao professor a condição autor e gestor pedagógico da disciplina.

Palavras-chave: Formação Docente, Recursos de Autoria, Competências, Docentes e Tutores.

INTRODUÇÃO

Obviamente a construção do conhecimento implica em algo mais que a simples assimilação dos valores dominantes na sociedade. No momento em que escrevemos, a maioria dos institutos e departamentos de Educação — senão todos — tem seus próprios esquemas e programas de estudo da EAD, dentro de um quadro geral dos princípios e das práticas educacionais. O leitor notará que, em nosso exame, este texto tem como objetivo relatar a experiência e que as questões aqui apresentadas podem gerar outras e quem sabe inspirar o desenvolvimento e a publicação de outros relatos de experiência.

A Educação a distância no Brasil encontra-se em num contexto de inovação, crescimento quantitativo, em direções diferentes, com um provável e aguardado novo marco regulatório. Paradigmas podem ser inventados, revisitados ou descartados apresentando consigo inúmeras oportunidades e desafios, dentre eles a qualificação do corpo docentes, corpo tutorial e técnicos administrativos. A tendência é para o fortalecimento dos modelos online que solicitará o desenvolvimento de habilidades e competências voltadas para o domínio das tecnologias. Um exemplo dessa tendência é o movimento *Maker* que pressupõem uma abordagem educacional em que os estudantes aprendem fazendo e os professores tornam-se parceiros na construção do conhecimento. No campo *maker*, o docente torna-se orientador e parceiro na aprendizagem, tornando mais significativo o trabalho com os estudantes. Isto posto, torna-se fundamental investir na capacitação de docentes, que precisam desenvolver o espírito de liderança e o compartilhamento das boas ideias, além de um comportamento investigativo para novas formas de ensinar e aprender.

O contexto é positivo e animador. A educação a distância é um dos segmentos que mais cresce no Brasil. De acordo com dados do Ministério da Educação (MEC), de 2003 a 2013, o número de pessoas matriculadas subiu de 49.911 para 1.153.572. Dados da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) afirmam que, em 2014, a crescente continuou e o número de estudantes já ultrapassava os 3,8 milhões.

Segundo a ABED, das 226 instituições que abriram vagas a distância em 2014, 64% delas são da rede privada, enquanto 36% pertencem à rede pública. Alguns destes cursos também existem na modalidade presencial e são considerados tradicionais no mercado de trabalho, sendo uma grande oportunidade e tendência para os próximos anos.

É neste quadro que a Instituição de Ensino Superior, promove semestralmente um evento institucional de planejamento pedagógico intitulado Semana de Orientação,

Formação e Integração Acadêmica – SOFIA. Evento planejado com atividades científicas, tecnológicas, artísticas e culturais, visando não apenas o debate sobre temas atuais do EAD, de grande importância para educação superior, mas também no desenvolvimento de ações que favoreçam a aproximação e a manutenção de contatos permanentes com os outros e com o próximo, diga-se *alteridade*. O evento tem como público alvo os docentes, tutores, designers e analistas de tecnologia educacional. A programação da formação é construída a partir dos resultados dos indicadores do instrumento de avaliação da Comissão Permanente de Avaliação – CPA, dos resultados da performance dos docentes e dos tutores nas disciplinas, das avaliações internas de performance acadêmica.

O nome do evento Semana de Orientação, Formação e Integração Acadêmica – SOFIA, foi escolhido a partir da origem da filosofia, cujo significado remete literalmente a “Sabedoria” na qual buscamos inspiração para agregar ao nosso corpo docente e tutorial o aprimoramento da qualificação profissional e a sensação de pertença no desenvolvimento de um trabalho colaborativo com entrega de um ensino de qualidade, aprendizagem significativa e sucesso acadêmico transformando vidas.

OBJETIVOS

A Instituição relatada realiza semestralmente a Semana de Orientação, Formação e Integração Acadêmica, voltada a discussão das metodologias de ensino, estratégias de aprendizagem e as ferramentas das tecnologias digitais, pensada em torno de atividades que fortalece o engajamento, a interdisciplinaridade e o trabalho colaborativo articulada as competências e habilidades compreendidas como necessárias para perfil do EAD no desempenho desenvolver profissionais altamente qualificados por meio de experiências inovadoras de aprendizagem.

As competências desenvolvidas na SOFIA são: Pensamento crítico, comunicação, trabalho em equipe, aprendizagem autônoma e adaptabilidade.

Como primeira competência levar o corpo docente tutorial aos no desenvolvimento do pensamento crítico em analisar e avaliar o saber fazer na EAD que desperte interesse pela inovação no uso das novas tecnologias e das boas práticas no educativo. A segunda competência oportuniza o desafio da comunicação no exercício das atividades da EAD, pois o profissional precisa reconhecer e saber identificar o perfil dos seus estudantes e utilizar-se dos melhores recursos de comunicação, diminuindo sensação da separação tempo e espaço de um curso a distância sem distância.

O trabalho em equipe fortalece processo de ensino aprendizagem na troca de experiências e relatos da comunidade acadêmica no uso de boas práticas tecnológicas com objetivo de fortalecer e oferecer um ensino de qualidade e desenvolver produção científica. A aprendizagem autônoma, competência necessária do profissional do Século XXI, seja proativo responsável pelo seu aprimoramento profissional que seja capaz de tomar iniciativa, estar atento as necessidades dos estudantes e atuar com entusiasmo e proatividade na multiplicação do conhecimento. A adaptabilidade, quinta competência, permite, quando desenvolvida, que um profissional reconheça que seu trabalho deve ser ético e flexível, e que inspire senso de colaboração entre os seus pares e que desenvolva fluência digital.

Essas competências são pilares essenciais no desenvolvimento da performance do corpo acadêmico e com apoio da Semana de Orientação, Formação e Integração Acadêmica em duas edições, buscou promover temas que fortalecem engajamento, compartilhamento de experiências, metodologias ativas e assistência tecnológica no processo educativo, temas considerado novo.

A formação de professores na educação superior é um campo jovem e emergente da prática acadêmica; um crescente campo de literatura está se desenvolvendo com o estreitamento das relações internacionais entre países, associações profissionais e colegas, e reconhecimento de similaridades, diferenças e agendas de pesquisa (HICHS,2015, p. 277).

O desenvolvimento do profissional com atuação na EAD precisa associar conhecimento teórico e prático e exigir, além do conhecimento da disciplina, o desenvolvimento do planejamento diferente do ensino presencial. Faz-se necessário promover sinergia de um grupo virtual por meio dos fóruns de interação e do estímulo da audiência e de acessos as participações, com auxílio de tecnologias acessíveis, rápidas e inovadores com objetivo de criar um conhecimento colaborativo e interdisciplinar. Acompanhar diariamente seu ambiente virtual é uma atividade intrínseca.

A Instituição de Ensino Superior tem papel fundamental em identificar as tendências da educação superior no EAD, propor inovação e trabalhar com proposto na transformação em razão da diversidade e perfil dos estudantes no uso do crescimento da tecnologia a ser vista como positiva no seguimento educacional, as inovações fazem parte do milênio e cada vez mais exige que o profissional que é, ou deseja ser autor do processo educativo na EAD, domínio tecnológico.

“O domínio tecnológico é compreendido como um conjunto de competências relacionadas ao uso dos recursos tecnológicos empregadas tanto na modalidade presencial, semipresencial ou totalmente a distância”. (BEHAR,2013, p. 53).

Portanto, nossa proposta de formação está concentrada na inovação com contribuição dos recursos tecnológicos que resulta no pedagógico entre aos autores do processo educativo.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

As pesquisas de satisfação são indispensáveis Saber em que um participante pensa e deseja, sendo o primeiro passo para conseguir atingir as expectativas e sucesso nas atividades de formação. Trata-se de um estudo estatístico para sabermos o quanto os participantes pensar e aderiram as atividades planejadas e os recursos oferecidos.

Com a pesquisa de satisfação desejamos observar situações que incomodam os participantes e que precisam ser avaliadas com objetivo de melhoras e aprimorar cada vez mais, nas próximas edições.

O trabalho de pesquisa e avaliação dos indicadores da Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED, é fundamental na colaboração da programação dos nossos eventos

Ao final do evento foram avaliados os temas propostos das palestras e oficinas, a performance dos palestrantes convidados, infraestrutura e sugestões temas para edição da 2ª SOFIA.

Utilizamos como base referência a Escala Likert, escala com respostas psicométrica usada habitualmente em questionários, apresentada: Insatisfeito (1), Pouco Satisfeito (2), Satisfeito (3), Bom (4) e muito Bom (5).

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados analisados e apresentados retratam de duas edições dos eventos realizados na 1ª SOFIA em agosto/2016, com participação de 96 docentes, 44 tutores web, e 150 tutores mediadores de polos presenciais, com transmissão ao vivo. As oficinas e palestras foram proferidas por 23 educadores experientes e atuantes na modalidade da EAD compartilhando das melhores práticas distribuídas em 18 temas com objetivo de desenvolver referenciais de qualidade para o planejamento das aulas, orientar na construção das metodologias de ensino mantendo como referência a Metodologias Ativas e despertar senso crítico e o reconhecimento do profissional na comunidade acadêmica no EAD Premia, maneira encontrada de reconhecer e retribuir engajamento na Instituição.



Figura 1 - 1º Evento



Figura 2 - 1ª Programação

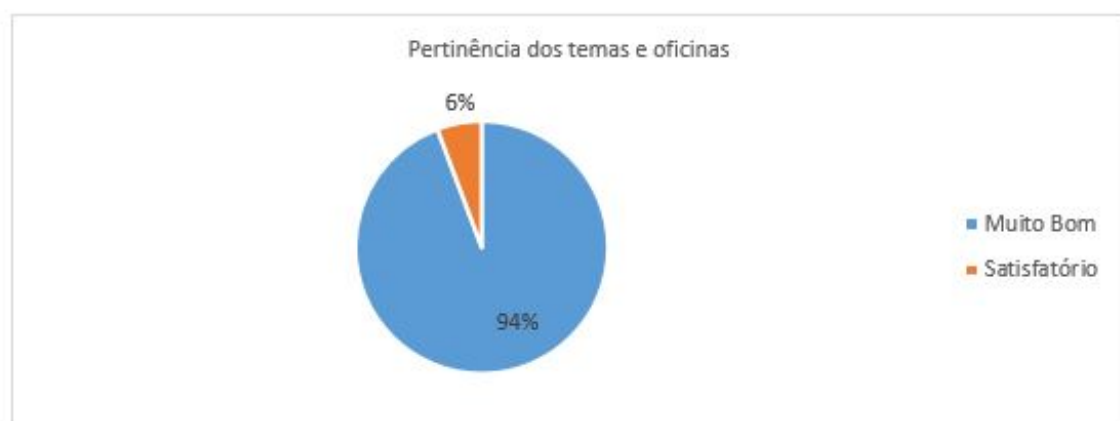
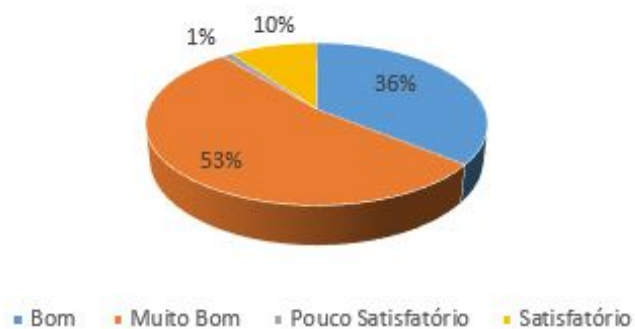


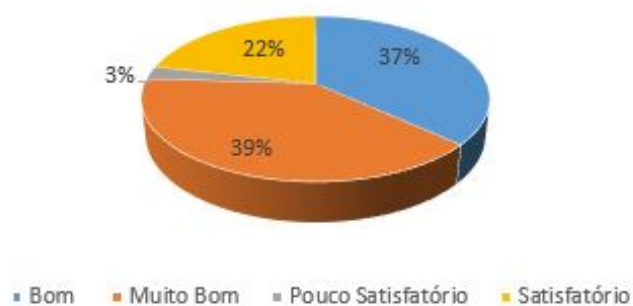
Figura 3 - 1ª Pertinência

2ª SOFIA

Satisfação Geral do Evento?



Programação



Pertinência dos temas das palestras e oficinas

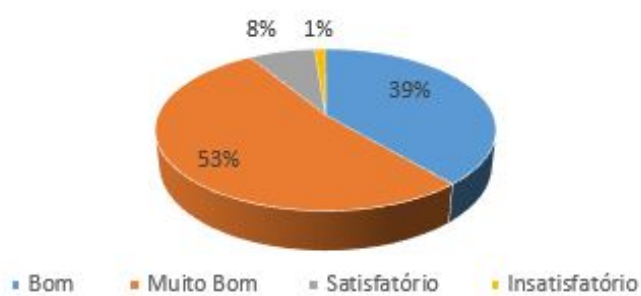


Gráfico 2.19 – Opinião das instituições formadoras a respeito da EAD, em escala Likert de 1-5



Quanto aos demais desafios, foram citados os seguintes:

- oferta de capacitação profissional em EAD;
- criação de carreira docente em EAD na rede federal;
- regulamentação da função do tutor;
- produção de materiais e metodologias adequados à modalidade;
- melhor conectividade;
- a não canibalização dos valores das mensalidades, que dificulta o acesso de pequenas e médias instituições ao mercado de EAD;

- aumento do número de empresas que oferecem serviços para EAD;
- longo tempo para credenciamento de cursos técnicos;
- conquista de espaço para a pós-graduação *stricto sensu*.

Como se pode perceber pelas manifestações espontâneas dos respondentes, a concorrência acirrada, a formação e carreira docente e a produção de materiais adequados à modalidade, assim como questões burocráticas e de infraestrutura, preocupam as instituições que oferecem EAD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado final apresentou 89% de promotores com Likert 5,4 e 3 e 11% 2 e 1 detratores que acreditam no desenvolvimento de novos temas e propõe melhorias.

Temas e oficinas

1ª SOFIA

Aprendizagem Colaborativa

Encontros Presenciais, promover assuntos relacionados aos temas Transversais e os laboratórios de prática pedagógica brinquedoteca.

Estágios e Trabalho de Conclusão de Curso discutir e orientar as melhores práticas e fluxos de estágios supervisionados garantindo Lei 11.788 e o previsto nos PPCs de cada curso, e as etapas de orientação dos trabalhos de conclusão

Materiais Complementares, promover uma busca de seleção de conteúdos de

organizações reconhecidas e de mérito científico.

Office Mix gravação de vídeos, ferramenta Power point que permite docente gravar e editar vídeos em aulas dinâmicas.

Audiodescrição, focado para identificação de conteúdo aos estudantes de necessidades visuais.

Programa de Permanência Acadêmica – PROPAC, cujo objetivo é proporcionar semanalmente uma orientação das atividades e comunicações com estudantes, mantendo aproximação de curso a distância sem distância de relacionamento.

Tecnologia e Design Educacional: Kaltura e Biblioteca virtual

Construção da trilha de Aprendizagem x Pedagogia da Dúvida

Construção de Plano de Aulas na construção dos objetivos de aprendizagem

Oficina: Melhores Práticas em Graduação

Oficina: Melhores Práticas em pós-graduação

Comunicação no Ambiente Virtual

Elaboração de banco de Questões

Uso de Wiki, Blog, Enquetes e Portfólio

Avaliação: Fórum Avaliativo e Dissertativa

REFERÊNCIAS

BEHAR, Patricia Alejandra. **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BELLONI, M. L. **Educação à distância**. São Paulo: Papirus, 2001.

_____ **Ensaio sobre Educação a distância no Brasil** – Revista Educação & Sociedade, ano XXIII, no 78, Abril/2002.

CORREA, J. **Educação a Distância**: orientações metodológicas, São Paulo, Artmed, 2007.

Ferretti, Celso João [et al]. (Orgs.). **Novas tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

Freire, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. (11ed.) Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido** (21ed). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Harvey, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2004.

Holanda, Aurélio Buarque. **Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Moderna, 2010.

Leite. A **Formação de educadores**: desafios e perspectivas. São Paulo: UNESP, 2003.

LITTO, F.M; FORMIGA, MACIEL,.M.M. (organizadores). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MEC, Ministério da Educação. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância**. Brasília, fevereiro de 2012. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino-manuais>. Acesso em 22 de fevereiro de 2012.

MEC, Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para os cursos a distância**. Brasília, fevereiro de 2012. Disponível em <http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino-manuais>. Acesso em 22 de fevereiro de 2012.

OLAF, Zawacki Richter; TERRY, Anderson. **Educação a distância online**: construindo uma agenda de pesquisa. 1ª edição. São Paulo: Artesanato Educacional, 2015.

Perrenoud, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Petrópolis: Vozes, 2000.